

## APRESENTAÇÃO

Rosângela de Lima Vieira<sup>1</sup>

Com satisfação apresento esse dossiê sobre a “África, e as relações Brasil e África”, fruto de um trabalho compartilhado na disciplina.

Embora a lei 10.639 de 2003 tenha tornado obrigatórios os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana<sup>2</sup>, os entusiastas crêem no efeito multiplicador num processo de mudança na formação dos professores e profissionais em geral. O currículo escolar não pode retratar somente a cultura europeia, num país em que 45% da sua população é formada por afrodescendentes<sup>3</sup>.

Nosso interesse em relação à África vem se ampliando ao longo do tempo, na própria experiência acadêmica. Organizamos a *Semana Acadêmica Africana* em dois anos consecutivos (2016 e 2017); o evento que busca ampliar conhecimentos e proporcionar análises conjunturais sobre o Continente, as relações Brasil e países africanos, e a população brasileira afro-descendente.

Também a *Semana* tem proporcionado um contato mais direto com aspectos da vida cultural africana com a presença dos embaixadores de Guiné Bissau e da Costa do Marfim, e com a realização de oficinas gastronômicas, de turbantes e de boneca Abaomi. Enfim, a diversidade tem sido a marca da *Semana Acadêmica Africana*: tratamos de história, economia, política e cultura popular.

Por outro lado, com os eventos, foi ficando cada vez mais clara a necessidade de estudos mais formais sobre o Continente para alunos de graduação. A oportunidade de preenchermos parte desta lacuna ocorreu com o oferecimento da disciplina *Tópicos de História* para os cursos de Ciências Sociais e Relações Internacionais da FFC/Unesp-Marília, em 2017. Sua ementa nos permitiu a criação de um programa que abarcasse dois grandes objetivos: 1) caracterizar o processo de colonização do continente africano na perspectiva da “análise dos sistemas-mundo”; 2) relacionar o processo de descolonização e a atualidade do continente africano com os interesses do sistema-mundo moderno.

Sendo uma disciplina optativa, surpreendeu-nos a procura para matrícula, estudantes de CS, de RI e outros cursos como filosofia e biblioteconomia. A propostada disciplina foi que estudássemos de forma ampla a temática e que, ao término, organizássemos um dossiê sobre a África e os afro-descendentes, contribuindo assim para a ampliação necessária da produção acadêmica sobre o tema.

---

<sup>1</sup> Professora doutora do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas. Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Campus de Marília.  
[rosangela\\_vieira@uol.com.br](mailto:rosangela_vieira@uol.com.br)

<sup>2</sup> E a lei 11.645 de 2008 incluiu também a história e cultura dos povos indígenas brasileiros. Essa lei, contudo, lamentavelmente foi revogada por medida provisória MP 746/2016.

<sup>3</sup> IBGE, 2006.

Os quatro artigos deste número surpreenderam pela variedade temática e qualidade acadêmica, o que demonstra o esforço de pesquisa e o entusiasmo na adesão à proposta inicial. Deles, aqui está uma breve amostra.

O artigo “Os ciclos sistêmicos de acumulação e o continente africano: uma análise sobre o comércio de escravos” de Marlon Henrique Amor traz uma abordagem global e de longa duração – dois fundamentos da Análise dos Sistemas-Mundo. O autor utiliza essa concepção de análise histórica, que busca a dialética entre a ordem global e a realidade local. Ou seja, os interesses hegemônicos se sustentam e se articulam na relação com a periferia e semiperiferia do sistema-mundo capitalista.

Já “Cultura Moçambicana versus universalismo europeu: silenciamento cultural das Áfricas” de Fernanda Laranjeira Trentine Gizele Medeiros do Nascimento procura inicialmente suscitar um panorama do processo histórico no qual estiveram inseridas as Áfricas por conta de sua intensa exploração e espoliação. Em seguida, pela obra literária de Paulina Chiziane<sup>4</sup>, há uma reflexão sobre o que foi e ainda é a violência bélica e cultural cometida contra o povo e as culturas da região de Moçambique.

Esses dois artigos iniciais do dossiê apresentam os contornos fundamentais que nortearam a disciplina, pois foi nosso intento observar o continente africano pela ótica da pluralidade e complexidade, o que nos remeteu a pensarmos na necessidade de utilizarmos o termo no plural. Assim, “Áfricas” é uma forma de expor a multiplicidade daqueles 54 países, que muitos desconhecem e acabam se referindo à África como um único país. Por outro lado, esses estudos dão ênfase à análise dos sistemas-mundo, demonstrando a impossibilidade de pensarmos a história daquele continente descolada dos interesses europeus, ou da acumulação de capitais.

Outro artigo que também buscar analisar uma dada realidade africana à luz dos interesses externos ao continente é de Juliana de Moura Fraquetto: “Estados Unidos, Europa e África: a influência exógena como causa da primeira guerra civil liberiana”. Ela se propôs estudar a história da Libéria, desde seu surgimento até sua Primeira Guerra Civil, ocorrida durante a década de 1990, visando discutir a influência dos Estados Unidos, de países da Europa e africanos em relação aos principais problemas políticos liberianos. A autora destaca que os fatores exógenos, ao se juntarem aos fatores endógenos, tornaram a guerra civil mais densa e complexa, à medida que se perpetuaram dificuldades políticas, sociais e econômicas enfrentadas até hoje pela Libéria.

Na sequência “O conflito no Mali”, de Maria Carolina Chiquinatto Parenti, aborda os conflitos internos ao longo de sua história recente. Segundo suas pesquisas das diversas etnias que compõem a sociedade, distinguem-se os tuaregues, um grupo nômade localizado na região norte do país. Marginalizados e discriminados pelo governo desde a independência, começou a despertar neles um desejo pela criação de um estado autônomo, o Azawad. No decorrer dos anos, os tuaregues realizaram revoltas pelo país com o intuito de concretizar seus objetivos. Aliado a isso, o Mali ainda é alvo da presença de grupos islâmicos fundamentalistas que buscam por espaço no país. O constante aumento da violência e da deterioração da estabilidade fez com que o país recebesse ajuda internacional. Foram empenhadas diversas

---

<sup>4</sup>A trama do romance *Ventos do Apocalipse* de Chiziane, escritora moçambicana, contribui, como testemunho histórico, para romper o ofuscamento das tradições africanas, na medida em que traz como característica estrutural da obra os conhecimentos mitológicos do povo de Moçambique transmitidos através da oralidade, ao mesmo tempo em que reflete as intransigências europeias, pela dominação, exploração e disputas externas, neste seio de colonização específico.

tentativas de se colocar um fim ao conflito: primeiramente, instituiu-se uma missão de paz conjunta liderada pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental, depois sofreu intervenção da França a pedido do próprio governo e, por fim, recebeu uma operação de paz da ONU para tentar controlar a situação no país.

\* \* \*

Como se pode observar foram vários temas que instigaram os alunos em suas pesquisas; algumas já estavam em andamento, outras surgiram das discussões em sala de aula. Por tudo isso, aprendi muito, devo confessar! E também estou orgulhosa da dedicação desses alunos – em aprender, pesquisar e escrever – desejosos em contribuir com os esforços para valorizar a África e os Africanos como alicerce de nossa história.

